

1. Referência Bibliográfica: ARBEX Júnior, José. *Islã, Um Enigma de Nossa Época*. São Paulo, Editora Moderna, 1996.

1.1. Dados biográficos do autor: Doutor em História Social na USP, correspondente da Folha de São Paulo em Nova York e Moscou.

1.2. **Assunto eixo:** O fenômeno do Islã pouco compreendido pelo mundo.

2. COLETA DE DADOS:

O livro expõe um jogo triádico atual entre Ocidente e Oriente Médio, em que o subgrupo **oficial** se compõe de:

- Os EUA e os países europeus tais como: França e a Grã-Bretanha que negam a complexidade e legitimidade da cultura islâmica em prol de interesses políticos de expansão e dominação apagando a identidade de quase 1,5 bilhões de pessoas.
- Israel que mostrava estar cercado por um “monstro” islâmico terrorista.
- Arábia Saudita que apoiou os EUA contra seus vizinhos iraquianos.
- Iraque, que adotou uma política socialista indo contra os interesses islâmicos e seria interlocutor de Washington no processo de industrialização geopolítica do Oriente Médio nos anos 90. Depois, veio a guerra do Golfo e passou ao subgrupo antioficial.
- Os cristãos e os judeus.
- Enfim os ocidentais que levam a civilização

O subgrupo **antioficial** se compõe de:

- As nações e as pessoas que lutam para o reconhecimento do islamismo enquanto religião, cultura e costume.
- O povo islâmico que existe com seus defeitos e qualidades e que clama por respeito.

O subgrupo **oscilante** se compõe de:

- As nações e pessoas que não compreendem ou não se interessam pelo jogo político-religioso que acontece atualmente no mundo e que envolve o Islã.
- As pessoas que preferem acreditar na não existência de um povo, ao invés de entendê-lo.
- As pessoas que ainda acham que a cultura do Oriente Médio (que não é única) se resume em tapetes voadores, camelos, fanatismo e terrorismo.

2.1. Resumo da Obra:

Islã significa “submissão absoluta do ser diante de Deus” o fiel islâmico é todo aquele que proclama sua duração total à Deus. O islamismo além de uma religião é um conjunto de concepções culturais e normas de conduta.

Existe hoje nos países ocidentais um enorme preconceito em relação às nações árabes (árabe é a etnia, o país; islâmico ou muçulmano é a religião. nem todo árabe é islâmico e vice-versa).

O preconceito popular aparece em todo tipo de piada sobre “turcos”. O preconceito de elite aparece na demonização de Khomeini, Arafat, Saddam Hussein e o suposto terrorismo árabe (como se o ocidente não fosse igualmente

terrorista). Assim como há pobreza, atraso e preconceito, há também riqueza, cultura, sabedoria e poesia no mundo islâmico.

Foram os sábios do Islã os grandes responsáveis pela preservação e tradição dos filósofos clássicos gregos e a construção das primeiras bibliotecas em solo europeu.

Conhecer o Islã é conhecer mais sobre a nossa própria história: muitos de nossos hábitos tem origem islâmica e nós não temos consciência disso.

No final do século VI a Arábia era uma região de passagem de caravanas que transportavam mercadorias da Índia para o Ocidente.

A condição geográfica criou a riqueza material da região, onde comerciantes acumulavam fortunas.

Maomé é o profeta mais importante da religião muçulmana. Ele recomendava que os muçulmanos fossem irmãos e que os muçulmanos deveriam combater todos os homens até que dissessem: “Só há um Deus”.

Uma das características mais marcantes do islã é a reafirmação da Unidade, Onipresença e Onipotência de Deus, “O Corão está para o Islã assim como a Bíblia para os judeus e cristãos”: foi a criação do monoteísmo e da unificação das tribos numa nação. Esse é um aspecto importante para a expansão islâmica: povos nômades, que eram separados por tribos, dialetos diferentes e por costumes diversos foram unificados por uma identidade cultural.

Os subgrupos mais importantes do mundo islâmico são os sunitas , os xiitas e os sufis (o jogo triádico de sempre como entre mencheviques, bolcheviques e demais). A origem da divisão entre sunitas e xiitas é uma questão de disputa do poder sucessório. O genro do profeta Maomé foi indicado pelo mesmo para sucedê-lo como chefe do Islã. Após a morte do profeta Maomé ele foi empossado e logo assassinado, ficando o cargo nas mãos do governador da Síria que conquistou o apoio da maioria islâmica (sunitas, subgrupo oficial). A minoria (xiitas, subgrupo antioficial) não aceitou esse desfecho. Queria que o califado passasse às mãos dos netos de Maomé , mas os dois netos foram mortos misteriosamente. Com o tempo, a divisão entre os subgrupos ganhou contornos mais profundos de natureza teológica e ideológica.

Os sufistas ou sufis (subgrupo oscilante) constituem uma corrente esotérica do Islã, preocupados mais com as verdades espirituais místicas da mensagem do profeta, do que com questões de natureza ortodoxa e de poder. Uma das explicações históricas para a expansão do islã (sunita), talvez, seja que ao mesmo tempo em que respeita as diferenças raciais e culturais, tende a absorver tendências e costumes das novas culturas em se instala.

O Islã não tem fronteiras e suas leis podem ser aplicadas a qualquer muçulmano em qualquer parte do planeta, ferindo os princípios de soberania do estado do Ocidente, como resultado de uma complexa evolução histórica.

Os países islâmicos compõem hoje um quadro muito diversificado em termos políticos sociais e econômicos. Basta olhar os países árabes sunitas e os de tendência xiita ou fundamentalista que vêm crescendo, para saber como é complexa a relação entre o Islã, as novas tecnologias e as instituições do estado moderno que se globaliza.

2.2. Quanto aos subsistemas

S01-Parentesco: É abordado quando se fala da submissão da mulher em relação ao homem no mundo islâmico e quando se fala em integração entre os diversos islãs e entre o mundo islâmico. Este subsistema é bastante evidenciado no livro.

S02-Saúde: omitido

S03-Manutenção: é abordado quando o autor expõe a contradição quanto ao nível de consumo dos países islâmicos onde na mesma paisagem há modernas usinas de petróleo e vestimentas antigas.

S04-Lealdade: é abordado quando o autor fala sobre os grandes conflitos entre as várias ramificações da religião e os conflitos que existem entre eles.

S05-Lazer: omitido.

S06-Viário/Comunicação: fala da falta feita pelos meios de comunicação e transporte para a expansão do islamismo, e das campanhas negativas da mídia ocidental. O autor explica a idéia errônea de que no oriente o meio de transporte principal é o camelo (nos grandes centros urbanos).

S07-Pedagógico: é abordado quando o autor fala da expansão do islamismo nas camadas mais pobres da população e quando o autor fala da pretensão que os países desenvolvidos tem de levar a civilização aos “bárbaros” subdesenvolvidos.

S08-Patrimonial: é abordado como o novo surto de riqueza da OPEP, mas mal distribuído devido à estrutura social, como em todo o terceiro mundo.

S09-Produção: é abordado principalmente quando se fala das grandes reservas petrolíferas dos países árabes e das jogadas políticas feitas por estrangeiros visando sua exploração.

S10-Religioso: é o mais abordado no livro. O autor descreve, principalmente, o pensamento e os costumes do povo islâmico.

S11-Segurança: é abordado quando fala das reservas de armas e bombas dos diversos países; quando fala da suposta violência e do fanatismo islâmico que na verdade é reflexão da própria cultura católica; quando fala dos acordos de paz entre Israel e Palestina; quando fala do convívio turbulento entre várias religiões, etc....

S12-Político-Administrativo: é abordado quando se fala em cultivar o suposto abismo entre muçulmanos, cristãos e judeus em prol de interesses políticos; quando se fala da religião usada como pretexto para fins políticos; quando se fala da administração política que acontece nos países islâmicos. É um dos mais abordados.

S11-Jurídico: é abordado principalmente quando se fala na pretensão que nós ocidentais temos em julgar e condenar a cultura islâmica; quando se fala no direito de desenvolver a religião de cada um.

S14-Precedência: é apenas abordado quando fala nos trajes típicos do povo islâmico.

O autor faz uma abordagem bastante profunda a respeito do islamismo, partindo desde suas origens, passando pela sua expansão, sua adaptação em frente às várias culturas por ele abrangidas, os interesses políticos que o regem e concluindo com os fatos mais recentes fazendo uma breve perspectiva do futuro.

2.3. Tese do autor: o Ocidente é ignorante da complexa cultura islâmica e a imprensa tende a denegri-la com objetivos políticos, desde o fenômeno Khomeini e, agora, o fenômeno Saddam Hussein, porque não querem, evidentemente, alinhar-se com os EUA.

3. PROCESSAMENTO: Crítica do resenhista:

3.1. Na obra há a predominância do lado esquerdo do cérebro. Pelo que percebi, a obra tem caráter informativo. Em grande parte de sua abordagem, o autor se limita a descrever os fatos, como se fosse uma reportagem. Acharmos que pelo fato do autor ser jornalista, ele se prende (na maioria das passagens do livro) a descrever fatos e passagens que é típico do cérebro esquerdo.

Faz algumas críticas pessoais sobre a complexidade do mundo islâmico e analisa as visões equivocadas que as pessoas em geral (principalmente os ocidentais) tem desse “mundo”.

O autor cumpre o objetivo, que me parece ser informativo. Ele consegue informar e ao mesmo tempo nos faz refletir a respeito do conceito que temos do povo islâmico e do que acontece realmente. Ele conseguiu nos provar que até então éramos oscilantes e nos propõe um outro ponto de vista em relação ao assunto abordado.

3.2. O livro se restringe basicamente às dinâmicas grupal , agendonômica e universal.

3.3.

- **Dinâmica grupal**

É abordada quando o autor expõe o islamismo usado como pretexto para brigas políticas entre árabes e judeus, quando expõe os várias subgrupos do islã de acordo com a sua adaptabilidade em cada região. O autor apenas menciona o conflito, desconhecendo a teoria do jogo triádico e dos subgrupos de poder econômico e político.

- **Dinâmica Agendonômica**

autor analisa o relacionamento conflituoso entre sociedades, mas esquece de mencionar o fator econômico mais relevante que é o petróleo e a tendência árabe a aliar-se à então URSS. Com a ascensão do fundamentalismo os países árabes estão dando cada vez mais importância ao conservadorismo religioso do que ao desenvolvimento dos recursos humanos e do desenvolvimento do bem-estar. Estão sendo governados por padres obscurantistas e por elites esbanjadoras.

- **Dinâmica Universal**

É abordada quando o autor expõe o islamismo como sendo uma religião de grande importância para a cultura universal. O sufismo é o subgrupo que mais se dedica à dinâmica universal mística. No mais, o islamismo assimilou muitos aspectos de Moisés como fundador da nação judia (Maomé é o fundador da nação árabe) e assimilou muitos aspectos de Jesus Cristo e de Maria.

É abordada, também, quando expõe a idéia de alguns grupos islâmicos fazer do islamismo um novo sistema de governo mundial. (Fundamentalismo)

3.3. Linguagem e estilo:

O assunto islâmico é de extrema originalidade e relevância uma vez que este entendimento é uma das condições para entender o mundo contemporâneo.

O autor mantém um nível de comunicação popular. Raramente usa palavras desconhecidas, o que ajuda bastante a compreensão de algo tão complexo.

Quanto à técnica de levar a narrativa, o autor se apresenta não linear fazendo várias ramificações necessárias e várias retrospectivas.

O livro possui uma boa estética e uma excelente habilidade gramatical.

O autor consegue satisfazer nossas expectativas. Ele deixa claro o seu sentimento de revolta e também nos faz ficar revoltados, dando-nos as bases (informações) para uma posterior reflexão e análise do tema. Há outros livros interessantes sobre isso: “As Cruzadas Vistas pelos Árabes” de Amin Maalouf, Ed. Brasiliense, 1988; A Noite de Al-Kadr de Adelino Brandão, 1991.

4. DIAGNÓSTICO

5. É um bom livro de informação que predispõe à boa vontade e à superação de estereótipos raciais e culturais.

O autor esquece de dizer que o Ocidente melhorou quando desbancou a predominância do paradigma religioso e impôs a predominância do paradigma científico-tecnológico, fator determinante para a tolerância e o progresso social. E o mundo árabe está percorrendo o caminho inverso: impondo cada vez mais o antiquado e fundamentalista paradigma religioso da era pastoril... Liberdade é para aquilo que liberta; liberdade para aquilo que aprisiona, amordaça, impede a marcha...

Em geral, uma cultura nega a outra para poder se afirmar como a única fonte de grandeza e legitimidade. A noção de “levar o progresso ao mundo”, muito difundido à época, serviu para justificar um processo de exploração de mercados que implicava a expropriação e chacina de milhões de indígenas da África, Ásia, e das Américas. O livro alerta contra isso.

5. FUTURIÇÃO: O livro não terá maiores repercussões, mas o tema árabe-islâmico, sim. Os livros descritivos retratam um momento e são transitórios como as manchetes dos jornais. Durarão os livros e as obras que tratam de problemas fundamentais e universais que são dados pelos paradigmas, pela filosofia.

6. DECISÕES. Recomendações a possíveis Leitores:

Indicamos esse livro aos jovens ocidentais a fim de que tenham consciência do enorme jogo triádico em relação ao tema abordado, e das manipulações maliciosas feitas pelo poder dominante para enganar a opinião pública.

Recomendamos esse livro aos que desejam um mundo mais igualitário e justo, para que entendam o islã, a sua complexidade e sua importância na história do mundo atual. Que este livro seja lido por todos os oscilantes que ainda acham que islamismo se resume em camelos, tapetes voadores, mulheres de rosto tapado, terrorismo e violência. Para as pessoas que compreendem

que somos seres imperfeitos à procura de melhoria e que talvez essa melhoria esteja escondida na compreensão, aceitação e respeito das diferenças culturais.

7. CITAÇÕES: “Muita gente ficou decepcionada quando a polícia constatou, quatro dias depois, que nenhum islâmico estava envolvido no atentado”.

“Não cai uma folha (de árvore) sem que Ele (Deus) saiba; não há um grão sobre o Livro, não há nada verde ou seco que não esteja claramente contido em uma Escritura.”

“Durante a Guerra do Golfo, a mídia exibiu incansavelmente imagens e fotos de soldados americanos, de seus filhos, amigos e esposas. Curiosamente porém, não se via sequer a face dos soldados iraquianos”. (Capítulo 2 Pág. 16).

Resenhistas: **Matildes Paz Landim Bezerra Filha**
Silmara Santos de Carvalho

Alunas do 2º grau da Professora de Geografia, Shirley Kozlowski - 1996

(Revisão: W. De Gregori)